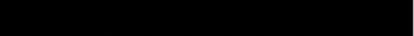


CURRÍCULO BÁSICO ESCOLA ESTADUAL

Língua Inglesa – Ensino Fundamental – Anos finais
Língua Inglesa e Língua Espanhola – Ensino Médio
*Volume único – Área de Linguagens e Códigos
– Língua Estrangeira Moderna*





CURRÍCULO BÁSICO ESCOLA ESTADUAL

Língua Inglesa – Ensino Fundamental – Anos finais
Língua Inglesa e Língua Espanhola – Ensino Médio
Volume único – Área de Linguagens e Códigos
– Língua Estrangeira Moderna

Vitória
2011

**NOVO CURRÍCULO ESCOLA ESTADUAL
ÁREA DE LINGUAGENS E CÓDIGOS -
LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA**

GOVERNADOR

Renato Casagrande

VICE-GOVERNADOR

Givaldo Vieira

SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Klinger Marcos Barbosa Alves

ORGANIZAÇÃO

Subsecretaria de Educação Básica e Profissional

Adriana Sperandio

Gerência de Ensino Fundamental

Janine Mattar Pereira de Castro

Gerência de Ensino Médio

Leonara Margotto Tartaglia

COORDENAÇÃO GERAL

Rafaela Teixeira Possato de Barros

Subgerente de Desenvolvimento Curricular do Ensino Médio

Giselle Peres Zucolotto

Equipe de Ensino Médio

Johan Wolfgang Honorato

Equipe de Ensino Médio

**PROFESSORES REFERÊNCIA DE
LÍNGUA INGLESA**

Ana Carolina Justiniano
Clara Bremenkamp Herzog
Everaldo Kurth
Fernanda de Freitas Machado Pirovani
Gislene Alves da Silva Ribeiro
Ivone Lino de Barros
Jaqueline Justo Garcia
Jefferson Ferreira Ramos
Joelva Petri
Laiandra Oliveira Deorce Moreira Barros
Lucas Batista Penna
Luciano dos Santos Cirilo
Luiz Claudio dos Santos
Marcelo Luiz Gomes da Silva
Márcio Claudio dos Reis
Marinéa Aparecida da Silva
Pamela Pereira Felix Nogueira
Priscila Caser de Assis
Priscila Pereira de Aquino
Rafaela Seidel Silva
Rosângela Vargas Davel Pinto
Sérgio Belo Coutinho
Simone Siqueira Leite
Valéria da Fonseca Ribeiro Martins
Vanessa Tiburtino
Vivian Albuquerque Soares de Lima

CONSULTORAS DE LÍNGUA INGLESA

Livia Fortes Silva Zenobio –
Departamento de Línguas e Letras - UFES
Luciana Ferrari de Oliveira Fiorot –
Departamento de Línguas e Letras - UFES

**PROFESSORES REFERÊNCIA DE
LÍNGUA ESPANHOLA**

Ana Karina Loreley Monteiro López
Cristina Lúcia de Souza Curty
Deuza Maria Fiorio de Jesus Macedo
Gisely Federic Fil Voch
Glória Neuza Vieira de Jesus
Janilda Rodrigues Barbosa de Sá
Juan Carlos Vilchez Guerrero
Juliana Fardin de Miranda dos Santos

Karla Silvia Ribeiro Rocha
Lenice Garcia de Freitas
Márcia Cristina Alves da Silva Evaldt
Marian Emilia Célia Ahnert
Marines de Oliveira Mendes
Natália Aparecida dos Santos
Patrícia Saibel
Polyana Silva de Oliveira Almeida
Roberta Entringer Ferraço das Neves
Rodrigo Frigerio Piva
Rosiane Geralda batista
Sandra Regina da Silva Matos
Sara de Amorim Mendonça Marchesini
Sônia Aparecida de Paula Santos
Tania Brasil

**PROFESSORES ESPECIALISTAS DE
LÍNGUA ESPANHOLA**

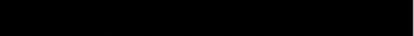
Ivan Almeida Rozario Junior
Paulo Cesar de Jesus Mota

**CONSULTORAS DE LÍNGUA
ESPANHOLA**

Carmelita Tavares Silva – Associação de
Professores de Língua Espanhola
Edenize Ponzo Peres - UFES
Maria Mirtis Caser - UFES

EQUIPE DAS SUPERINTENDÊNCIAS

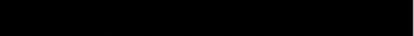
Aldaires Souto França
Angela Maria dos Santos Mariano
Cacilda Alves Felipe
Cristina Lúcia de S. Curty
Elias Campos Caetano
Luzinete Donato de Almeida
Madalena de Assis Torres
Maria Aparecida do Nascimento Ferreira
Maria José dos Reis Pandolf
Mônica Valéria Fernandes
Pedro Paulino da Silva
Regina Soares Laquini
Sueli Lopes Silva
Wilmara Barbosa Ribeiro Rocha
Zélio Bettero





**NOVO,
CURRÍCULO
ESCOLAR**

Apresentação



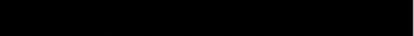
A Secretaria de Estado da Educação, no ano de 2009, concluiu o Currículo Básico Escola Estadual, documento norteador produzido a partir de um trabalho elaborado com a participação de educadores, entre professores referência, consultores e professores convidados. Esse período de implementação entre os anos de 2009 e 2011 proporcionou aos educadores uma nova percepção em relação à abordagem e à organização dos conteúdos básicos das disciplinas, sendo possível avaliar a aplicabilidade do proposto nos CBC – Conteúdos Básicos Comuns das disciplinas, num processo de validação em que se corroboraram os pontos fortes, e também se propuseram ajustes pertinentes.

Comprometida com o DIREITO DE APRENDER DOS ALUNOS, e considerando as diretrizes emanadas do Ministério da Educação (MEC), a LEI 11.161/05, que orienta a oferta obrigatória da Língua Espanhola no currículo escolar, e as sugestões dos professores de inglês que trabalharam diretamente na implantação no currículo, a Secretaria da Educação assume mais um desafio: elaborar um documento curricular que norteie o ensino das Línguas Estrangeiras modernas na rede estadual, atendendo às especificidades regionais, e levando em consideração um projeto de abrangência nacional.

Dentre as metas da Secretaria, conforme especificados no Plano Estratégico da Educação Estadual 2011-2014, estão priorizados projetos e ações capazes de superar fragilidades relacionadas à valorização das pessoas e, conseqüentemente,

promover a melhoria da qualidade do ensino e a inclusão social dos jovens capixabas. Tendo como frente de ação a aprendizagem dos alunos, vislumbra-se a consolidação do Currículo Básico Escola Estadual por meio do aprimoramento dos Conteúdos Básicos dos diversos componentes curriculares a fim de atender a dinâmica incessante da escola. É nesse contexto que apresentamos a proposta para o ensino de Línguas Estrangeiras Modernas do Currículo Básico Escola Estadual, elaborada por professores da rede e parcerias onde o professor encontrará ponderações acerca da contribuição da disciplina na formação humana, bem como os objetivos a serem alcançados a partir de alternativas metodológicas propícias ao desenvolvimento de competências e habilidades dispostas nos CBC – Conteúdos Básicos Comuns.

Entendemos que para a construção de uma proposta de ensino de Língua Estrangeira dessa natureza deve-se considerar o mundo globalizado e tecnologicamente conectado no qual estamos inseridos, exigindo, sobretudo, uma visão mais crítica e consciente do poder da linguagem na construção de visões de mundo e das identidades. Nesse sentido, evidenciam-se no presente documento os pressupostos teóricos que fundamentam o Currículo Básico Escola Estadual, numa abordagem sociointeracionista dos conteúdos sob a perspectiva dos novos letramentos, entendidos então como aquisição/construção de conhecimentos de naturezas diversas, imprescindíveis ao desenvolvimento e à prática de atitudes e valores mais democráticos, igualitários e construtivos à sociedade.

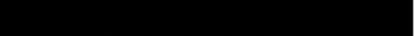




**NOVO,
CURRÍCULO
ESCOLAR**

ÁREA DE LINGUAGENS E CÓDIGOS

LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA



1. IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA PARA A FORMAÇÃO HUMANA

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio (Ministério da Educação, 2006, p. 33), atendendo ao artigo 35 da LDB/96, destacam, entre as finalidades do Ensino Médio, “o aprimoramento do educando como ser humano; sua formação ética; o desenvolvimento de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico; sua preparação para o mundo do trabalho e o desenvolvimento de competências para continuar seu aprendizado”.

Como um dos componentes curriculares que integram o conjunto de disciplinas, as Línguas Estrangeiras (LEs) devem ter igual função. Por isso, além de ensinar um idioma estrangeiro, a escola busca, ao mesmo tempo, “cumprir outros compromissos com os educandos, como, por exemplo, contribuir para a formação de indivíduos como parte de suas preocupações educacionais” (op. cit., p. 91). Com a consolidação de seus conhecimentos, o estudante se prepara para enfrentar os desafios de aprimorar o aparato social favorável que já existe e modificar a realidade que o cerca, quer no âmbito social, quer no econômico, quer no político.

Sabemos que as LEs desempenham, na atualidade, um papel preponderante nas interações sociais, profissionais e culturais que acontecem a cada segundo. Falar e/ou ler e comunicar-se em LE são, de fato, competências bastante exigidas para que essas interações aconteçam e, por isso, o ensino de LE nas últimas décadas tem se preocupado com a aquisição da língua principalmente como instrumento ou meio de comunicação, com enfoque

nas suas dimensões gramatical (e estrutural), discursiva (e pragmática), sociolinguística (e cultural) e estratégica (não verbal), o que foi concebido como Competência Comunicativa, no início dos anos 80, por Canale & Swain (Brown, 2000).

No entanto, pensar em aquisição de língua e linguagem somente nessa perspectiva nos parece insuficiente, uma vez que a evolução das teorias e pesquisas em Linguística Aplicada (LA) indica que uma visão mais abrangente e socialmente comprometida desse processo deve fundamentar sua prática e, por conseguinte, os currículos voltados para o ensino de línguas. Sendo assim, o foco no desenvolvimento de competências que se desdobrem em habilidades específicas de uso e compreensão da língua estrangeira deve ser utilizado como meio de se alcançar um objetivo maior do que somente a acumulação de estratégias isoladas e conhecimentos compartimentalizados.

Ser proficiente em uma língua estrangeira ultrapassa a noção de saber comunicar-se nessa língua. Em citação de VAN EK & TRIM (1984), as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (Ministério da Educação, 2006, p.94) fazem referência a esse fato, indicando que a aprendizagem de uma língua estrangeira faculta:

“• estender o horizonte de comunicação do aprendiz para além de sua comunidade linguística restrita própria, ou seja, fazer com que ele entenda que há uma heterogeneidade no uso



de qualquer linguagem, heterogeneidade esta contextual, social, cultural e histórica. Com isso, é importante fazer com que o aluno entenda que, em determinados contextos (formais, informais, oficiais, religiosos, orais, escritos, etc.), em determinados momentos históricos (no passado longínquo, poucos anos atrás, no presente), em outras comunidades (em seu próprio bairro, em sua própria cidade, em seu país, como em outros países), pessoas pertencentes a grupos diferentes em contextos diferentes comunicam-se de formas variadas e diferentes;

- fazer com que o aprendiz entenda, com isso, que há diversas maneiras de organizar, categorizar e expressar a experiência humana e de realizar interações sociais por meio da linguagem. (Vale lembrar aqui que essas diferenças de linguagem não são individuais nem aleatórias, e sim sociais e contextualmente determinadas; que não são fixas e estáveis, e podem mudar com o passar do tempo.);

- aguçar, assim, o nível de sensibilidade linguística do aprendiz quanto às características das Línguas Estrangeiras em relação à sua língua materna e em relação aos usos variados de uma língua na comunicação cotidiana;

- desenvolver, com isso, a confiança do aprendiz, por meio de experiências bem-sucedidas no uso de uma língua estrangeira, enfrentar os desafios cotidianos e sociais de viver, adaptando-se, conforme necessário, a usos diversos da linguagem em ambientes diversos (sejam esses em sua própria comunidade, cidade, estado, país

ou fora desses)”).

Entendemos então que qualquer língua, materna ou estrangeira, é adquirida por meio de interações sócio-historicamente construídas, e que tais interações nos constroem ao mesmo tempo que, por meio delas, construímos e agimos no meio onde estamos inseridos (Vygotsky, 1995; Bakhtin, 2004; Moita Lopes, 2002). Entendemos também que a palavra só terá sentido se quem a ouve compartilhar de conhecimentos e experiências com quem fala e se engajar de fato na interação. Em outras palavras, o que se fala só fará sentido se quem ouve também fizer sentido do que é dito. A comunicação é sempre via de mão dupla, e não se pode pretender ensinar línguas sem que a fala e o discurso sejam entendidos dessa forma. Portanto, o processo de aprender e ensinar línguas na atualidade deve prever que o mundo globalizado e tecnologicamente conectado, do qual somos parte, deve exigir uma relação mais crítica e consciente do poder da linguagem e das LEs na construção de novas realidades.

A rápida evolução das tecnologias de comunicação, especialmente da internet, tem causado euforia e também preocupação para a área educacional, uma vez que mudanças profundas na maneira de interagir e de adquirir e produzir conhecimento já acontecem e continuarão a acontecer. Tais mudanças demandam novas pedagogias e, de acordo com Luke (2000), novas práticas de letramento emergem e devem ser objeto de estudo e reflexão para educadores, para que os diversos recursos disponíveis sejam usados da melhor maneira possível. As práticas de letramento, e

não o ensino de habilidades comunicativas se, devem ser hoje o foco principal do ensino de línguas, a fim de que os falantes de um idioma estrangeiro se tornem aptos a exercer seus papéis de cidadãos conscientes e críticos do mundo globalizado.

Suarez-Orozco e Qin-Hillard (2004) debatem a questão da globalização de forma bastante esclarecedora e realista, quando afirmam que o sistema educacional e suas práticas docentes e discentes devem corresponder às habilidades e às competências que hoje são essenciais à formação de cidadãos conscientes e protagonistas, sugeridos por Rojo (2009), os quais assumem os desafios, as oportunidades e as consequências dessa nova ordem mundial. Ambos discutem ainda que a educação contemporânea deve preocupar-se com a forma de lidar com novas habilidades cognitivas, com as razões interpessoais e com a sofisticação cultural que os aprendizes já possuem, decorrentes de suas complexas experiências multiculturais, provenientes da utilização das novas tecnologias prontamente disponíveis.

Esses mesmos autores nos alertam para o desafio de sabermos lidar com destreza com as diferenças e a complexidade. Atualmente, desde muito cedo os aprendizes são incentivados a conviver com as diferenças e com padrões culturais diversos, quando interagem por meio do computador e em suas relações mais frequentes dentro da escola, de suas comunidades e de seu círculo familiar. Daí a necessidade de se trabalhar com conhecimentos de ordem global e também com os de natureza local, a fim de não fazê-los perder suas referências

e suas origens, e ainda ajudá-los a compreender o mundo visto pela tela do computador.

Apesar do contato e do convívio com as diferenças, em grande parte proporcionados pela internet, ainda há quem pense que a queda das fronteiras geográficas (e culturais) daí resultantes são mais ameaçadoras do que construtivas para a formação do discurso e das identidades dos que ali interagem. Tal visão fortalece o argumento de que é preciso incentivar experiências e reflexões mais próximas do dia a dia e do contexto sócio-histórico-cultural dos aprendizes de língua estrangeira, equilibrando tais práticas com instrução e experiências também relativas à cultura da língua-alvo, considerando que, na atualidade, o mundo é cada vez mais multicultural.

Quanto à complexidade, “o domínio e a reprodução de regras e fatos devem dar lugar a um paradigma em que a flexibilidade cognitiva e a agilidade sejam a ordem do dia” (Suarez-Orozco & Qin-Hillard, 2004 p. 4). Para tanto, novas habilidades e competências precisam ser adquiridas e trabalhadas dentro de uma perspectiva ao mesmo tempo multicultural e colaborativa. Também nos parecem mais complexas as novas formas de leitura e interação em ambiente virtual; por conseguinte, as novas habilidades e estratégias empregadas nessas práticas - assim como muitas outras necessárias ao uso eficiente da tecnologia - devem emergir e ser trabalhadas numa perspectiva mais didática e crítica, favorecendo a autonomia dos aprendizes.

Tais mudanças nas maneiras de ler, compreender



e fazer uso de textos, como também nas formas de interação disponíveis em ambiente virtual, não podem mais ser ignoradas por currículos nem por práticas docentes. O papel do ensino de línguas e do uso de linguagens diversas deve ser debatido e reafirmado na perspectiva dos letramentos. Em outras palavras, a aprendizagem de línguas deve proporcionar experiências mais críticas e democráticas aos alunos, frente à nova ordem mundial.

O inglês e o espanhol ocupam ~~o~~ ~~o~~ papel preponderantes na vida de qualquer indivíduo que almeje sucesso, ascensão profissional e acadêmica, e experiências multiculturais. Sendo assim, essas línguas podem e devem proporcionar vivências múltiplas e, para estar consciente de tantas possibilidades, é imperativo que se desenvolvam práticas educacionais e curriculares dentro das perspectivas de letramento crítico, letramento multicultural, letramento digital e letramento multissemiótico (SOARES, 1998; LUKE, 2000; COPE & KALANTZIS, 2000; KRESS, 2003; SNYDER, 2008; ROJO, 2009).

Para tanto, é preciso compreender que o letramento é mais do que o processo de alfabetização. Alfabetizar alguém implica ensinar um número 'limitado' de possibilidades linguísticas – o alfabeto – e dele fazer sentido do mundo. A partir das construções de sílabas, palavras, frases e parágrafos, o aprendiz se sente apto a ler o mundo, e de fato pode ser, mas não se pode garantir que esse indivíduo será capaz de compreender o outro e o universo a sua volta. Tampouco significa que conseguirá agir

sobre o mundo, modificando-o por meio de suas interações e de seu discurso. Portanto, entende-se que o letramento é a aquisição de conhecimentos imprescindíveis para o desenvolvimento e a prática de atitudes e valores mais democráticos, igualitários e construtivos à sociedade.

Sendo assim, o ensino crítico de línguas estrangeiras na perspectiva dos letramentos fará uso de recursos de naturezas diversas que tenham ligação imediata com a realidade dos sujeitos envolvidos no processo educativo. Tais práticas, então, pressupõem a leitura e a interpretação de textos orais e escritos de forma que tais textos sejam desconstruídos e reconstruídos continuamente na interação entre quem fala/ escreve e quem ouve/lê. Mais do que isso, o ensino crítico de língua estrangeira deve almejar o letramento crítico, que

“...não pode ser considerado um ‘instrumento’ neutro a ser usado nas práticas sociais quando exigido, mas é essencialmente um conjunto de práticas socialmente construídas que envolvem a leitura e a escrita, geradas por processos sociais mais amplos, e responsáveis por reforçar ou questionar valores, tradições e formas de distribuição de poder presentes nos contextos sociais” (Soares, 1998, p. 94 – ênfase adicionada).

Segundo Rojo (2009), trabalhar a leitura e a escrita de textos na contemporaneidade demanda o desenvolvimento de letramentos variados, como os multissemióticos, os multiculturais e o crítico. O primeiro deles prevê a interação e a produção de textos em modos variados, ou

seja, diferentes semioses (verbal, oral e escrita, visual e imagética, corporal, matemática, sonora, etc.), características das linguagens e dos textos atuais. Segundo Kress (2003), o trabalho com a multimodalidade faz a linguagem parecer e se constituir como algo mais acessível e democrático, uma vez que o texto multimodal pode contribuir para uma melhor construção de sentido, já que os participantes na interação poderão recorrer a formas de linguagem diferentes para compreender a mensagem proposta. E nada mais multimodal e multissemiótico atualmente do que a linguagem da internet, principal ferramenta usada nas interações virtuais, na educação formal e na aquisição informal de conhecimentos. Quando se lê um texto numa página da web, podemos tomar caminhos diversos durante nossa leitura, ao clicar em ícones, banners, imagens, links para outras páginas e textos, etc. Podemos também ouvir o texto que se lê (na língua estrangeira) em alguns sites jornalísticos e/ou educacionais. Ou seja, a leitura de um texto on-line pode até começar num mesmo texto e/ou site para dois leitores diferentes, mas nunca se sabe se ela terminará da mesma maneira, quando tantas possibilidades se disponibilizam ou saltam aos nossos olhos. Enfim, a leitura on-line é uma experiência que pode ser única para um leitor, mas nunca é a mesma feita por diferentes leitores.

O letramento multicultural, por sua vez, engloba a compreensão e a inclusão de fatores culturais globais e locais, da cultura canônica e das massas, da elite e da periferia, dentro e fora da escola, de modo a permitir a formação de cidadãos éticos, democráticos e críticos, sem preconceitos

e dispostos a aceitar e lidar com diferenças socioculturais. Sabemos que a aceitação das diferenças e da diversidade é uma forma de atuação cidadã e democrática na sociedade e fator primordial para a construção social de nossas identidades por meio do discurso e das interações, o que corrobora e legitima ainda mais a escolha dos eixos temáticos que sustentam a proposta curricular apresentada.

Já o letramento crítico permite o trabalho com textos (tanto na forma de compreensão quanto na de produção) de maneira crítica, desvelando-se o que está nas entrelinhas, na origem dos textos, na motivação de quem os escreve e nas ideologias que subjazem a eles, de forma a se estabelecer um diálogo. Monte Mor (2007) nos alerta para o fato de que nem mesmo nas universidades brasileiras pode-se afirmar que práticas de leitura e letramento crítico sejam desenvolvidas, pois as práticas observadas nesses contextos em pesquisa desenvolvida pela autora apontam para a falta de habilidades e hábitos de leitura crítica por parte dos alunos de cursos de Letras. Não deve causar espanto, portanto, o fato de nas escolas públicas tais práticas também estarem aquém das expectativas acadêmicas e sociais.

Contudo, é possível perceber e fazer uso de práticas de letramento críticas na educação pautada em qualquer um dos tipos de letramentos descritos acima, uma vez que o trabalho dentro dessas perspectivas educativas exige não somente um olhar ou uma leitura crítica, mas, acima de tudo, uma atitude cidadã e comprometida com o bem comum, com o futuro das sociedades, com

o meio ambiente, com a paz mundial, com a cordialidade, com o respeito e com muitos outros valores positivos e construtivos. O letramento crítico também traz novas possibilidades de não aceitação e reprodução dos cânones culturais (SNYDER, 2008), uma vez que vai encorajar questionamentos sobre a cultura dominante, pouco questionada por ter vindo das camadas superiores, que há tempos dominam a ciência, a política, a filosofia e as artes e, sobretudo, possibilita o desenvolvimento de consciência e atitudes críticas, que por sua vez, devem levar os aprendizes a atuarem na transformação de suas realidades (CERVETTI, PARDALES & DAMICO, 2001).

Seguindo nessa linha de currículo, pensamento e ensino crítico, o aprendizado de línguas estrangeiras modernas deve estar diretamente ligado e fundamentado em valores de cidadania e sustentabilidade, questões tão presentes e debatidas na sociedade atualmente. Como já foi explicitado na introdução desta proposta curricular – base comum do Currículo Básico da Escola Estadual –, o ensino desenvolvido na escola pública estadual deve ser norteado por valores que cultivem: 1. A valorização e a afirmação da vida em todas as suas manifestações, envolvendo reflexões sobre responsabilidade social, consciência de si e do outro e formação ética, solidária e comprometida com valores cidadãos; 2. O reconhecimento da diversidade na formação humana, diversidade esta inerente a contextos culturais e vivenciada por meio de interações e do acesso e da troca de informações; 3. A educação como bem público atendendo aos

interesses da coletividade e do bem comum; e 4. A aprendizagem como direito de aprender, desaprender, construir-se e construir o mundo, ser criativo, dialogar e interagir. Novamente, justifica-se o desenvolvimento de um ensino de LEs como práticas de letramento, uma vez que os princípios que norteiam a proposta institucional de trabalho aqui apresentada estão em consonância com o que acreditamos ser o caminho para uma aprendizagem crítica da língua estrangeira e, conseqüentemente, para uma formação plena a partir do que se estuda na escola.

Retomando a base comum de todas as áreas de conhecimento do currículo em questão, notamos como eixos estruturantes a formação para o trabalho, a educação para a emancipação, o uso da ciência e a compreensão da cultura para o desenvolvimento da cidadania. Mais uma vez nota-se a semelhança com questões e temas abordados pelas práticas de letramentos descritas acima. Também podemos ressaltar a consonância entre a proposta aqui apresentada e aquela publicada pelo Ministério da Educação, em 2006, intitulada Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (OCN-EM), em que o ensino de línguas estrangeiras também é fundamentado pelas teorias de letramentos, o que deve colaborar na legitimação e na implementação de ambas as propostas curriculares em seus contextos de aplicação.

Ainda sobre a base comum do currículo escolar proposto pela SEDU, vemos os conteúdos relacionados ao ensino de línguas estrangeiras e de todas as outras áreas de conhecimento como

desdobramentos de competências e habilidades pautadas nas noções e teorias apresentadas acima, a saber: os letramentos, os princípios norteadores e os eixos estruturantes presentes no referido texto. No entanto, para fins de esclarecimento, achamos pertinente pontuar que a noção de competências subjacente a esse currículo é a de Perrenoud (2000), que as define como a mobilização de saberes de diversas naturezas para se resolverem problemas e lidar com situações corriqueiras. Mais ainda, como a capacidade de agir em situações previstas ou não, com rapidez e eficiência, articulando conhecimentos tácitos e científicos a experiências de vida e laborais. Nesse sentido, as habilidades específicas podem ser usadas na mobilização dos saberes referidos acima e, portanto, a noção de habilidade pode ser abarcada pelo termo competência, mas o inverso não se aplicaria.

1.1 ESPECIFICIDADES DO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA

As razões para o ensino de Línguas Estrangeiras, elencadas anteriormente, fazem concluir que a obrigatoriedade da oferta do idioma Espanhol no Ensino Médio, por meio da Lei 11.161/2005, cria uma oportunidade importante para os jovens estudantes, possibilitando-lhes o conhecimento de uma nova língua e os consequentes benefícios por ela proporcionados, tais como a apreensão de novas realidades e modos de ver o mundo e acesso à diversidade cultural (história, costumes, crenças, música, literatura, cinema, teatro e danças dos diferentes povos de fala hispânica), o que promove o respeito a essa diversidade e

pluralidade culturais. Além disso, é consenso que, com o conhecimento de uma língua estrangeira, adquirem-se novas possibilidades de percepção da língua materna, enriquecendo-se as relações entre os sujeitos produtores do discurso. E, como não se pode ignorar as condições de vida de grande parte dos nossos jovens, há que se registrar a importância de se ter mais confiança na hora de apresentar-se para pleitear um lugar no mundo do trabalho.

O estudo da língua espanhola, assim, poderá contribuir para a formação científica e cultural dos jovens, à medida que possibilita o aumento da capacidade de organização de ideias, da busca de suas escolhas e da clareza de suas oportunidades ou do repensar da sua realidade de forma crítica e reflexiva. Dessa maneira, o ensino de língua espanhola concorre para o desenvolvimento das capacidades cognitivas, afetivas, culturais e sociais do aluno em formação.

Nesse processo, para que se alcancem essas expectativas, é desejável a compreensão de toda a área de linguagens e códigos de maneira interdisciplinar e contextualizada.

1.2 ESPECIFICIDADES DO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

A aprendizagem de língua inglesa também é comumente associada à aprendizagem da cultura de língua inglesa e, portanto, da cultura anglo-saxônica em suas mais diversas formas de expressão, e até mesmo de colonização, uma vez que os Estados Unidos e a Inglaterra, países



mais frequentemente associados ao idioma inglês, ocupam um lugar privilegiado na economia e na política mundial, sendo então ‘acusados’ de fortalecer a hegemonia capitalista, branca, heterossexual, educada e culta, ‘impostas’ pela exposição de valores e atitudes por meio de mídias diversas, entre as quais se destacam a televisão, o cinema, a música popular (pop music) e a internet. Muito dessa atitude de culto às culturas da língua inglesa também se deve ao fato de o enfoque comunicativo (abordagem de ensino mais popularmente adotada em cursos de idiomas, que acabou influenciando também o trabalho nas salas de aula da escola regular) preconizar o ensino da cultura para fins de ‘identificação’ com o falante nativo, o que, em tese, deveria favorecer a aprendizagem de aspectos fonológicos e discursivos referentes à língua-alvo, uma vez que certa empatia daria lugar aos vários fenômenos psicológicos que atrapalhariam o processo de aquisição (Moita Lopes, 1996). Entretanto, a crença de que falar como um nativo seria a melhor maneira de se comunicar com ele e com o mundo já parece também ter caído por terra com a crescente globalização do idioma inglês.

O fenômeno da globalização não poderia ter deixado de influenciar o ensino e a aprendizagem de inglês, uma vez que essa é a língua usada na comunicação entre povos e culturas que se considerem adeptos ou até vítimas desse processo, tendo inclusive adquirido status de língua franca e/ou língua global. Nos dias de hoje, há mais falantes não nativos do que nativos da língua inglesa, sendo ela falada por mais de um bilhão de pessoas, sem restrições de fronteiras

geográficas (Leffa, 2002). Além disso, é a língua mais ensinada e a mais usada para comunicação em organizações internacionais e em mais de 70% das publicações científicas (idem). Também é comum referir-se à língua inglesa como Língua Multicultural, uma vez que esta tem naturalmente incorporado características de outras culturas e, por isso, se mostra tolerante à diversidade (idem). Destacamos aqui o papel das novas tecnologias de informação na globalização do idioma inglês, processo decorrente do fenômeno já mencionado.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA - LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA

O ensino de línguas estrangeiras recupera, a partir da LDB (1996), dos PCNs (1999) e das Orientações Curriculares Nacionais (2006), sua importância no conjunto das disciplinas, contribuindo para a formação integral do aluno. Entende-se que a definição dos objetivos para o ensino de LE nas escolas do Espírito Santo deve ter em perspectiva os aspectos apontados nos documentos oficiais, tais como as OCN-EM (2006) e os PCNs (1999).

É de fundamental importância a definição de objetivos que possibilitem ao aluno interagir com distintas culturas e posicionar-se como cidadão em um mundo cujas fronteiras estão sendo redefinidas principalmente pela velocidade das novas formas de comunicação. E, sob essa perspectiva, compreende-se que o ensino de LE deve oportunizar todo o aparato de habilidades sobre as quais se discorreu até aqui.

Questões como o meio onde vive o aluno, seu entorno, a cultura local, os grandes desafios da atualidade, as polêmicas que a mídia veicula diariamente devem ser contempladas como objetivos de curto e médio prazos, além daqueles já previstos nos planejamentos. Os objetivos apresentados a seguir podem e devem ser revistos sempre que o professor vislumbrar possibilidades de enriquecimento e ganho pedagógico para seus alunos. Sendo assim, o ensino de LE na escola pública estadual deverá:

- Desenvolver competências e habilidades relevantes de natureza linguística, sociocultural

e educacional, de acordo com as demandas contextuais das esferas local e global de ensino e aprendizagem;

- Conscientizar os alunos sobre os benefícios que podem ser conquistados ao se aprender uma LE, em especial no que respeita ao acesso à cultura, à ciência e ao trabalho;
- Conscientizar os alunos sobre a importância das LEs no mundo globalizado e sem fronteiras;
- Formar cidadãos capazes de exercer cidadania plena e protagonista;
- Incentivar a reflexão acerca de valores e conhecimentos globais x locais, bem como da aceitação das diferenças e da formação de identidades;
- Reforçar o debate e a consciência crítica sobre cidadania, trabalho, cultura, sustentabilidade e meio ambiente por meio de tarefas comunicativas na língua-alvo;
- Promover a aprendizagem crítica de LE de forma a desenvolver a autonomia e a colaboração, aliadas ao uso eficiente das tecnologias, especialmente da internet;
- Trabalhar a LE nas suas manifestações orais e escritas sob a forma de gêneros textuais representativos das linguagens e práticas sociais dos alunos da escola pública.



3. PRINCIPAIS ALTERNATIVAS METODOLÓGICAS

Como foi ressaltado anteriormente, o ensino de LE hoje não pode mais ficar limitado à aquisição de habilidades comunicativas (escrita, leitura, compreensão oral e produção oral) com o intuito de apenas formar falantes fluentes na língua. É preciso que esse falante possua a capacidade de agir no mundo globalizado em que vive de maneira crítica para que ele seja capaz de lidar com tantas informações e oportunidades que surgem principalmente com a abundância de tecnologias disponíveis. Daí a necessidade de entender o ensino de LE como prática de letramento, mais uma vez.

Entretanto, de maneira alguma entendemos aqui que devemos abandonar a abordagem comunicativa (Communicative Language Teaching), bastante difundida entre as instituições de ensino de línguas estrangeiras. Queremos, sim, fazer uso de várias características dessa abordagem e agrupá-las às teorias do Letramento Crítico. Acreditamos ser essa união de procedimentos, teorias e abordagens a metodologia a ser utilizada nas salas de aula de línguas estrangeiras nas escolas.

Uma das características da abordagem comunicativa é o fato de o aprendiz ser colocado no centro do processo de ensino-aprendizagem, para que ele se torne um falante eficiente na língua (Mattos & Valério, 2010). No caso do Letramento Crítico, o aprendiz também é o protagonista do seu aprendizado, mas lhe são dadas oportunidades de questionamentos a respeito do seu papel social

no mundo e das relações de poder existentes ao seu redor. A ideia é que ele questione seus valores, sua condição e que se torne um cidadão mais tolerante à diversidade no mundo de hoje.

A diversidade, por sua vez, é outro ponto de interesse do letramento crítico. O aprendiz, ao estar inserido num ensino de LE como prática de letramento, deve estar exposto a diversas variedades linguísticas, que lhe possibilitarão entender que cada variedade tem seu papel em sua própria comunidade de fala. Ele deve perceber que não existe uma variedade melhor do que a outra, mas que existe uma variedade mais adequada para certos tipos de ações no mundo. Não se trata aqui apenas da diversidade linguística, mas também da diversidade cultural na qual a LE está inserida.

Como afirmamos anteriormente, não podemos mais conceber que o ensino da língua estrangeira esteja diretamente ligado ao conhecimento de uma cultura apenas. É importante que o aprendiz conheça diversas culturas, para que, então, esteja apto a questionar seus próprios valores e, assim, possa valorizar sua própria cultura. De acordo com Mattos & Valério (2010, p. 142), “só a percepção de outros valores, não como desvios, mas como próprios de nossas culturas, pode nos dar melhor noção da heterogeneidade presente em nossa própria identidade”. Na abordagem comunicativa, expor o aprendiz à diversidade linguística e cultural é de grande relevância. Por outro lado, está distante da abordagem comunicativa a concepção

de que outras variedades linguísticas e culturais que não as dominantes sejam consideradas 'desvios'. Mais uma vez, essas duas teorias estão caminhando juntas.

Não poderíamos falar de diversidade linguística e de adequação da linguagem em determinadas comunidades de fala sem pensar no conceito de gêneros textuais (SWALES, 1990). O ensino de uma LE deve proporcionar ao aprendiz a vivência de diversos tipos de textos, nos seus mais variados contextos, com níveis de formalidade e com propósitos diversos. Dessa forma, o aprendiz vivenciará a heterogeneidade linguístico-cultural compatível com a diversidade do mundo globalizado de hoje.

Outra questão bastante priorizada na abordagem comunicativa é o uso quase exclusivo da língua-alvo na sala de aula. Acredita-se que quanto mais insumo o aprendiz receber na língua-alvo, mais competente comunicativamente ele será. Ou seja, quanto mais LE ao seu redor, melhor será sua compreensão e sua produção (oral e escrita) na língua-alvo. Acreditamos, sim, que a língua-alvo deva ser utilizada ao máximo, no processo de ensino/aprendizagem da LE, e que deva ser o meio de comunicação para que as práticas de letramento sejam 'executadas' nas aulas de língua estrangeira. No entanto, o seu uso pode ser flexibilizado para possibilitar interações que levem o aprendiz a entender as mensagens de textos orais ou escritos de maneira mais crítica.

Para que o aprendiz seja capaz de ler o mundo de maneira crítica, esse 'mundo' precisa ser-lhe

apresentado em sua realidade. Daí a necessidade de o professor trabalhar com textos autênticos (orais ou escritos) para que a realidade não seja manipulada em decorrência de objetivos didáticos. O letramento crítico só será realizado no processo de ensino-aprendizagem se essa autenticidade for mantida, com suas ideologias e relações de poder intactas, para que a leitura seja, de fato, real e relevante. Além disso, os textos precisam ser apresentados em suas múltiplas modalidades. Não podemos mais ignorar que há outras formas de textos que não o tradicional, escrito em papel. Ao trabalharmos com textos multimodais, disponibilizamos ao aprendiz outras formas de linguagens (imagética, corporal, etc.), que facilitarão o seu processo de interação e compreensão. Vale lembrar que os textos lidos por usuários da Internet já se apresentam dessa forma, e essa ferramenta precisa fazer parte do cotidiano pedagógico das escolas.

Por fim, gostaríamos de ressaltar aqui a importância de se ensinar a LE por meio de projetos de ensino que se vinculem aos eixos temáticos sugeridos por este currículo, bem como outros temas de interesse dos alunos e que sejam relevantes educacionalmente. O uso de projetos interdisciplinares de ensino propicia um processo de ensino-aprendizagem contextualizado e centrado num tema, e não em um item gramatical selecionado. Segundo Antunes (2003), projetos de ensino podem até substituir disciplinas convencionais por possuírem natureza interdisciplinar, ou seja, quando trabalhando com projetos, aprendizes e professores se engajam em questões relevantes ao cotidiano dentro e fora

da escola, buscando conhecimento e respostas, ressignificando suas experiências com a língua e com o mundo a partir de suas descobertas.

Além disso, os projetos possibilitam o uso da LE de maneira eficiente e significativa; favorecem a socialização dos alunos entre si e dos alunos entre seus professores; favorecem a motivação e o desenvolvimento da autonomia dos aprendizes; possibilitam o uso de estratégias diversas, especialmente as de pesquisa e investigação, e oportunizam aos aprendizes opções de temas a serem trabalhados, bem como a ação dos alunos no mundo de forma mais direta e concreta. Em resumo, a escolha por projetos de ensino pode pautar-se em muitas ou todas essas características, mas não se pode deixar de pensar que projetos interdisciplinares ou, de qualquer outra natureza, dependem de planejamento cuidadoso e flexível.

3.1 ESPECIFICIDADES DO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA

Especificamente com relação ao ensino da Língua Espanhola é preciso chamar a atenção para algumas questões. Em primeiro lugar, é importante atentar para a variação linguística presente no mundo hispânico e para o fato de que nenhuma variedade do espanhol é melhor que a outra. Dessa forma, cabe ao(a) professor(a) escolher aquela com a qual tenha mais afinidade ou sobre a qual tenha maior domínio, não descuidando, no entanto, das inúmeras diferenças existentes em cada variedade. Vale ressaltar ainda a importância de não se tratar como pitoresco ou exótico o que são características linguísticas.

Em segundo lugar, temos a proximidade entre a Língua Espanhola e a Língua Portuguesa. São muitos os estudos que concluem que o aprendiz baseia-se em sua língua materna para aprender a estrangeira e, dessa forma, a semelhança entre ambas pode agilizar as etapas iniciais da aprendizagem. Por outro lado, é importante que as diferenças sejam realçadas, a fim de se evitarem as transferências indevidas de regras de uma língua para a outra.

Devido a isso, o(a) professor(a) de Espanhol pode e deve empregar estratégias de ensino distintas das utilizadas no ensino de outras línguas. Uma delas, recomendada por vários autores, é chamar a atenção dos alunos para os contrastes entre o Português e o Espanhol, ou seja, adotar o enfoque da Análise Contrastiva, que consiste na explicitação, para o aprendiz, das diferenças e semelhanças gramaticais entre as duas línguas, levando-o a fixá-las e eliminando etapas desnecessárias no processo de ensino-aprendizagem da Língua Espanhola. Dessa forma, estruturas linguísticas muito parecidas com as da Língua portuguesa não precisarão ser excessivamente trabalhadas, mas os professores deverão estabelecer uma comparação entre as duas línguas. Por outro lado, deverá ser dedicada uma maior atenção à oralidade, como a pronúncia dos fonemas espanhóis, bem como as estruturas que apresentem distinções importantes nos dois sistemas linguísticos.

4. CONTEÚDOS BÁSICOS EM COMUM

4.1 LÍNGUA INGLESA

5ª Série – Ensino Fundamental

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a competência comunicativa na Língua-Alvo (LA) utilizando-a em tarefas interativas, tendo em vista as situações de comunicação e as condições de produção oral e escrita. • Conhecer as estratégias de compreensão e produção de textos orais e escritos de diferentes gêneros. • Reconhecer as diferentes formas de linguagem e seus vários modos de veiculação, quais sejam: redes sociais, hipertexto, multimeios (vídeos, música, televisão, cinema), linguagem corporal, gestual, imagens, e outros. • Analisar criticamente textos orais e escritos, considerando as condições de produção dos diferentes gêneros textuais, bem como seu efeito na vida do aluno em sua comunidade, na sociedade e no mundo. • Refetir acerca do global x local e relativizar questões e temas, trazendo-os para sua realidade. • Ampliar o conhecimento da Língua Materna (LM) a partir das possíveis relações entre esta e a Língua Estrangeira (LE). 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender/interpretar textos orais e escritos numa concepção interacionista e crítica a fim de aprimorar suas próprias produções. • Identificar a função comunicativa do texto oral e escrito valendo-se de análise crítica. • Identificar em textos orais e escritos o propósito e o ponto de vista do autor, buscando compreender o funcionamento sociopragmático que subjaz a toda produção textual. • Compreender e produzir textos utilizando recursos não verbais, tendo em vista as condições de produção sob as quais se está escrevendo. • Produzir, revisar e reescrever textos coesos e coerentes, de gêneros textuais variados, tendo em vista o contexto e as condições da produção oral e escrita (O que? Por quê? Para quê? Para quem? e Como?) • Interagir com textos autênticos e atuais em diferentes registros linguísticos, uma vez que estes apresentam traços de identidade cultural. 	<p>Eixo Linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreensão e produção oral e escrita de gêneros textuais diversificados; • Funções comunicativas da linguagem, inclusive a linguagem de sala de aula; • Marcadores do discurso; • Estratégias de leitura; • Estratégias de produção textual oral e escrita; • Estratégias de compreensão auditiva; • Estratégias de tradução. <p>Eixo Conhecimento Linguístico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Funções dos elementos semânticos no contexto (sinônimos, collocations, conjuntos lexicais, expressões idiomáticas, entre outros); • Funções dos elementos morfológicos (processos de formação de palavras, sufixos, prefixos, entre outros); • Funções dos elementos fonético-fonológicos (sons, tonicidade, entonação, entre outros); • Funções dos elementos sintáticos e articuladores do discurso no contexto (conjunções, pronomes, advérbios, entre outros).



COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none">• Valorizar a sua própria cultura a partir do conhecimento de LE como expressão multicultural nas variadas formas de manifestação cultural, a fim de ampliar sua visão de mundo.• Aproveitar os conhecimentos adquiridos em LE na constituição de sua identidade, promovendo a convivência com as diferenças, o exercício pleno da cidadania e da preservação do meio ambiente, visando à transformação de sua realidade.• Reconhecer as tecnologias disponíveis como ferramentas para a aquisição, construção e produção de conhecimentos.	<ul style="list-style-type: none">• Interagir, por meio da língua estrangeira, em diferentes contextos, tendo em vista as condições de produção oral - o que se fala; para que se fala; por que se fala; para quem se fala; e como se fala.• Identificar e utilizar palavras e expressões próprias da linguagem oral, observando a pronúncia e a entonação de acordo com os contextos de produção e uso da LA.• Conhecer e empregar as estratégias de retextualização na tradução para a construção de sentidos na comunicação.• Identificar e fazer uso adequado dos elementos articuladores do discurso.• Identificar os elementos morfológicos na estrutura do texto.• Identificar e utilizar adequadamente os tempos verbais da língua-alvo no processo de compreensão e produção oral e escrita de gêneros textuais diversificados.• Retextualizar períodos orais ou escritos no processo de compreensão e produção oral e escrita de gêneros textuais diversificados.• Utilizar, de forma crítica, as redes sociais, os dicionários e as enciclopédias impressas e virtuais.	<p>Conteúdos específicos sugeridos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Uso comunicativo do presente (simples e contínuo);• Uso comunicativo dos determinantes (artigos, demonstrativos e possessivos);• Uso comunicativo das preposições de lugar;• Uso comunicativo das palavras interrogativas;• Uso comunicativo do imperativo. <p>Eixo Cultura, Sociedade e Educação</p> <p>Primeiros contatos com a língua estrangeira e sua importância no dia a dia</p> <ul style="list-style-type: none">• Conscientização sobre as diferentes línguas estrangeiras existentes no Espírito Santo, no Brasil e no mundo; a importância do estudo da língua inglesa no mundo globalizado; relação entre fusos horários em diferentes lugares do mundo; estudo com mapas; estrangeirismos. <p>Valorizando o ambiente familiar</p> <ul style="list-style-type: none">• Denominação do espaço familiar (morada e mobília); apresentação de informações pessoais; apresentação dos membros da família e características físicas. <p>O ambiente escolar</p> <ul style="list-style-type: none">• Denominação de objetos presentes na sala de aula; comunicação na sala de aula (comandos, instruções); denominação do espaço físico da escola e dos profissionais que nela atuam; identificação de ambientes públicos e suas localidades.

6ª Série – Ensino Fundamental

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a competência comunicativa na Língua-Alvo (LA) utilizando-a em tarefas interativas, tendo em vista as situações de comunicação e as condições de produção oral e escrita. • Conhecer as estratégias de compreensão e produção de textos orais e escritos de diferentes gêneros. • Reconhecer as diferentes formas de linguagem e seus vários modos de veiculação, quais sejam: redes sociais, hipertexto, multimeios (vídeos, música, televisão, cinema), linguagem corporal, gestual, imagens, e outros. • Analisar criticamente textos orais e escritos, considerando as condições de produção dos diferentes gêneros textuais, bem como seu efeito na vida do aluno em sua comunidade, na sociedade e no mundo. • Refetir acerca do global x local e relativizar questões e temas, trazendo-os para sua realidade. • Ampliar o conhecimento da Língua Materna (LM) a partir das possíveis relações entre esta e a Língua Estrangeira (LE). • Valorizar a sua própria cultura a partir do conhecimento de LE como expressão multicultural nas variadas formas de manifestação cultural, a fim de ampliar sua visão de mundo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender/interpretar textos orais e escritos numa concepção interacionista e crítica a fim de aprimorar suas próprias produções. • Identificar a função comunicativa do texto oral e escrito valendo-se de análise crítica. • Identificar em textos orais e escritos o propósito e o ponto de vista do autor, buscando compreender o funcionamento sociopragmático que subjaz a toda produção textual. • Compreender e produzir textos ^{auditiva;} utilizando recursos não verbais, tendo em vista as condições de produção sob as quais se está escrevendo. • Produzir, revisar e reescrever textos coesos e coerentes, de gêneros textuais variados, tendo em vista o contexto e as condições da produção oral e escrita (O que? Por quê? Para quê? Para quem? e Como?) • Interagir com textos autênticos e atuais em diferentes registros linguísticos, uma vez que estes ^{outros);} apresentam traços de identidade cultural. • Interagir, por meio da língua estrangeira, em diferentes contextos, tendo em vista as condições de produção oral - o que se fala; para que se fala; por que se fala; para quem se fala; e como se fala. 	<p>Eixo Linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreensão e produção oral e escrita de gêneros textuais diversificados. • Funções comunicativas da linguagem, inclusive a linguagem de sala de aula. • Marcadores do discurso; • Estratégias de leitura; • Estratégias de produção textual oral e escrita; • Estratégias de compreensão • Estratégias de tradução. <p>Eixo Conhecimento Linguístico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Funções dos elementos semânticos no contexto (sinônimos, collocations, conjuntos lexicais, expressões idiomáticas, entre outros); • Funções dos elementos morfológicos (processos de formação de palavras, sufixos, prefixos, entre • Funções dos elementos fonético-fonológicos (sons, tonicidade, entonação, entre outros); • Funções dos elementos sintáticos e articuladores do discurso no contexto (conjunções, pronomes, advérbios, entre outros).



COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none">• Aproveitar os conhecimentos adquiridos em LE na constituição de sua identidade, promovendo a convivência com as diferenças, o exercício pleno da cidadania e da preservação do meio ambiente, visando à transformação de sua realidade.• Reconhecer as tecnologias disponíveis como ferramentas para a aquisição, construção e produção de conhecimentos.	<ul style="list-style-type: none">• Identificar e utilizar palavras e expressões próprias da linguagem oral, observando a pronúncia e a entonação de acordo com os contextos de produção e uso da LA.• Conhecer e empregar as estratégias de retextualização na tradução para a construção de sentidos e na comunicação.• Identificar e fazer uso adequado dos elementos articuladores do discurso.• Identificar os elementos morfológicos na estrutura do texto.• Identificar e utilizar adequadamente os tempos verbais da língua-alvo no processo de compreensão e produção oral e escrita de gêneros textuais diversificados.• Retextualizar períodos orais ou escritos no processo de compreensão e produção oral e escrita de gêneros textuais diversificados.• Utilizar, de forma crítica, as redes sociais, os dicionários e as enciclopédias impressas e virtuais.	<p>Conteúdos específicos sugeridos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Uso comunicativo de verbos modais;• Uso comunicativo do presente contínuo e do presente simples;• Uso comunicativo dos quantificadores. <p>Eixo Cultura, Sociedade e Educação</p> <p>Minha comunidade</p> <p>Denominação em língua inglesa dos diferentes espaços comerciais e comunitários que existem na comunidade (igreja, escola, supermercado ou venda, lojas, farmácia, feira, padaria, entre outros) e as interações nesses espaços.</p> <p>Alimentação e hábitos saudáveis</p> <p>Denominação de diferentes alimentos e seus preços; reflexão sobre diversas opções na hora de realizar uma compra; denominação de diferentes refeições; identificação de hábitos alimentares em diferentes culturas; relação entre hábitos alimentares e práticas saudáveis.</p> <p>Esporte, saúde e lazer</p> <p>Investigação e identificação de diferentes modalidades esportivas na comunidade, no Brasil e no mundo; reconhecimento dos esportes paraolímpicos.</p>

7ª Série – Ensino Fundamental

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a competência comunicativa na Língua-Alvo (LA) utilizando-a em tarefas interativas, tendo em vista as situações de comunicação e as condições de produção oral e escrita. • Conhecer as estratégias de compreensão e produção de textos orais e escritos de diferentes gêneros. • Reconhecer as diferentes formas de linguagem e seus vários modos de veiculação, quais sejam: redes sociais, hipertexto, multimeios (vídeos, música, televisão, cinema), linguagem corporal, gestual, imagens, e outros. • Analisar criticamente textos orais e escritos, considerando as condições de produção dos diferentes gêneros textuais, bem como seu efeito na vida do aluno em sua comunidade, na sociedade e no mundo. • Refletir acerca do global x local e relativizar questões e temas, trazendo-os para sua realidade. • Ampliar o conhecimento da Língua Materna (LM) a partir das possíveis relações entre esta e a Língua Estrangeira (LE). • Valorizar a sua própria cultura a partir do conhecimento de LE como expressão multicultural nas variadas formas de manifestação cultural, a fim de ampliar sua visão de mundo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender/interpretar textos orais e escritos numa concepção interacionista e crítica a fim de aprimorar suas próprias produções. • Identificar a função comunicativa do texto oral e escrito valendo-se de análise crítica. • Identificar em textos orais e escritos o propósito e o ponto de vista do autor, buscando compreender o funcionamento sociopragmático que subjaz a toda produção textual. • Compreender e produzir textos utilizando recursos não verbais, tendo em vista as condições de produção sob as quais se está escrevendo. • Produzir, revisar e reescrever textos coesos e coerentes, de gêneros textuais variados, tendo em vista o contexto e as condições da produção oral e escrita (O que? Por quê? Para quê? Para quem? e Como?) • Interagir com textos autênticos e atuais em diferentes registros linguísticos, uma vez que estes apresentam traços de identidade cultural. • Interagir, por meio da língua estrangeira, em diferentes contextos, tendo em vista as condições de produção oral - o que se fala; para que se fala; por que se fala; para quem se fala; e como se fala. 	<p>Eixo Linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreensão e produção oral e escrita de gêneros textuais diversificados. • Funções comunicativas da linguagem, inclusive a linguagem de sala de aula; • Marcadores do discurso; • Estratégias de leitura; • Estratégias de produção textual oral e escrita; • Estratégias de compreensão auditiva; • Estratégias de tradução. <p>Eixo Conhecimento Linguístico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Funções dos elementos semânticos no contexto (sinônimos, collocations, conjuntos lexicais, expressões idiomáticas, entre outros); • Funções dos elementos morfológicos (processos de formação de palavras, sufixos, prefixos, entre outros); • Funções dos elementos fonético-fonológicos (sons, tonicidade, entonação, entre outros); • Funções dos elementos sintáticos e articuladores do discurso no contexto (conjunções, pronomes, advérbios, entre outros).



COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none">• Aproveitar os conhecimentos adquiridos em LE na constituição de sua identidade, promovendo a convivência com as diferenças, o exercício pleno da cidadania e da preservação do meio ambiente, visando à transformação de sua realidade.• Reconhecer as tecnologias disponíveis como ferramentas para a aquisição, construção e produção de conhecimentos.	<ul style="list-style-type: none">• Identificar e utilizar palavras e expressões próprias da linguagem oral, observando a pronúncia e a entonação de acordo com os contextos de produção e uso da LA.• Conhecer e empregar as estratégias de retextualização na tradução para a construção de sentidos e na comunicação.• Identificar e fazer uso adequado dos elementos articuladores do discurso.• Identificar os elementos morfológicos na estrutura do texto.• Identificar e utilizar adequadamente os tempos verbais da língua-alvo no processo de compreensão e produção oral e escrita de gêneros textuais diversificados.• Retextualizar períodos orais ou escritos no processo de compreensão e produção oral e escrita de gêneros textuais diversificados.• Utilizar, de forma crítica, as redes sociais, os dicionários e as enciclopédias impressas e virtuais.	<p>Conteúdos específicos sugeridos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Uso comunicativo das palavras interrogativas;• Uso comunicativo dos tempos verbais do presente;• Uso comunicativo dos tempos verbais do passado. <p>Eixo Cultura, Sociedade e Educação</p> <p>Falando de si e conhecendo o outro</p> <p>Coleta de informações pessoais (atividades de que gosto ou não de realizar, lazer, estilo de música favorito, leitura); identificação de dados pessoais (origem, idade, endereço, aniversário, telefone, etc.); relatos de opiniões sobre determinados temas.</p> <p>Comparando culturas e valorizando o Brasil</p> <p>Identificação de datas comemorativas em culturas e países diferentes; leituras de mapas; identificação de países de língua inglesa; relação entre países, nacionalidades e línguas.</p> <p>Pessoas e fatos que influenciaram o mundo</p> <p>Identificação de grandes personalidades que contribuíram para melhorias sociais, políticas e econômicas no mundo; identificação dos movimentos sociais e culturais da sociedade (movimentos étnico-raciais e indígenas); cidadania e flantropia.</p>

8ª Série – Ensino Fundamental

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a competência comunicativa na Língua-Alvo (LA) utilizando-a em tarefas interativas, tendo em vista as situações de comunicação e as condições de produção oral e escrita. • Conhecer as estratégias de compreensão e produção de textos orais e escritos de diferentes gêneros. • Reconhecer as diferentes formas de linguagem e seus vários modos de veiculação, quais sejam: redes sociais, hipertexto, multimeios (vídeos, música, televisão, cinema), linguagem corporal, gestual, imagens, e outros. • Analisar criticamente textos orais e escritos, considerando as condições de produção dos diferentes gêneros textuais, bem como seu efeito na vida do aluno em sua comunidade, na sociedade e no mundo. • Refetir acerca do global x local e relativizar questões e temas, trazendo-os para sua realidade. • Ampliar o conhecimento da Língua Materna (LM) a partir das possíveis relações entre esta e a Língua Estrangeira (LE). • Valorizar a sua própria cultura a partir do conhecimento de LE como expressão multicultural nas variadas formas de manifestação cultural, a fim de ampliar sua visão de mundo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender/interpretar textos orais e escritos numa concepção interacionista e crítica a fim de aprimorar suas próprias produções. • Identificar a função comunicativa do texto oral e escrito valendo-se de análise crítica. • Identificar em textos orais e escritos o propósito e o ponto de vista do autor, buscando compreender o funcionamento sociopragmático que subjaz a toda produção textual. • Compreender e produzir textos utilizando recursos não verbais, auditiva; tendo em vista as condições de produção sob as quais se está escrevendo. • Produzir, revisar e reescrever textos coesos e coerentes, de gêneros textuais variados, tendo em vista o contexto e as condições da produção oral e escrita (O que? Por quê? Para quê? Para quem? etc.); Como? • Interagir com textos autênticos e atuais em diferentes registros linguísticos, uma vez que estes apresentam traços de identidade cultural. • Interagir, por meio da língua estrangeira, em diferentes contextos, tendo em vista as condições de produção oral - o que se fala; para que se fala; por que se fala; para quem se fala; e como se fala. 	<p>Eixo Linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreensão e produção oral e escrita de gêneros textuais diversificados; • Funções comunicativas da linguagem, inclusive a linguagem de sala de aula; • Marcadores do discurso; • Estratégias de leitura; • Estratégias de produção textual oral e escrita; • Estratégias de compreensão • Estratégias de tradução. <p>Eixo Conhecimento Linguístico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Funções dos elementos semânticos no contexto (sinônimos, collocations, conjuntos lexicais, expressões idiomáticas, entre • Funções dos elementos morfológicos (processos de formação de palavras, sufixos, prefixos, entre outros); • Funções dos elementos fonético-fonológicos (sons, tonicidade, entonação, entre outros); • Funções dos elementos sintáticos e articuladores do discurso no contexto (conjunções, pronomes, advérbios, entre outros).



COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none">• Aproveitar os conhecimentos adquiridos em LE na constituição de sua identidade, promovendo a convivência com as diferenças, o exercício pleno da cidadania e da preservação do meio ambiente, visando à transformação de sua realidade.• Reconhecer as tecnologias disponíveis como ferramentas para a aquisição, construção e produção de conhecimentos.	<ul style="list-style-type: none">• Identificar e utilizar palavras e expressões próprias da linguagem oral, observando a pronúncia e a entonação de acordo com os contextos de produção e uso da LA.• Conhecer e empregar as estratégias de retextualização na tradução para a construção de sentidos e na comunicação.• Identificar e fazer uso adequado dos elementos articuladores do discurso.• Identificar os elementos morfológicos na estrutura do texto.• Identificar e utilizar adequadamente os tempos verbais da língua alvo no processo de compreensão e produção oral e escrita de gêneros textuais diversificados.• Retextualizar períodos orais ou escritos no processo de compreensão e produção oral e escrita de gêneros textuais diversificados.• Utilizar de forma crítica as redes sociais, os dicionários e as enciclopédias impressas e virtuais.	<p>Conteúdos específicos sugeridos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Uso comunicativo do futuro (simples, imediato e contínuo);• Uso comunicativo de would like, would prefer, would rather;• Uso comunicativo dos graus dos adjetivos. <p>Eixo Cultura, Sociedade e Educação</p> <p>Escola e carreira</p> <p>Identificação e descrição de trabalhos, profissões e ambientes relacionados relevantes para os alunos; reflexão sobre as condições de trabalho na comunidade, no Brasil e no mundo.</p> <p>Planejando o futuro</p> <p>Planos para o futuro próximo; conhecimento e divulgação de programas culturais locais; reflexões acerca do futuro; pensamentos sobre o mundo em que gostaria de viver; sugestões de melhorias na própria comunidade.</p> <p>Comunicação e tecnologia</p> <p>Identificação dos meios tecnológicos de comunicação e sua utilização para a aquisição de conhecimentos de diversas áreas e para comunicação com o mundo; relações de comparação acerca das vantagens e desvantagens proporcionadas pela tecnologia nos dias atuais.</p>

1º Ano – Ensino Médio

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar a competência comunicativa na Língua-Alvo (LA) utilizando-a em tarefas interativas, tendo em vista as situações de comunicação e as condições de produção oral e escrita. • Conhecer as estratégias de compreensão e produção de textos orais e escritos de diferentes gêneros. • Reconhecer as diferentes formas de linguagem e seus vários modos de veiculação, quais sejam: redes sociais, hipertexto, multimeios (vídeos, música, televisão, cinema), linguagem corporal, gestual, imagens, e outros. • Analisar criticamente textos orais e escritos, considerando as condições de produção dos diferentes gêneros textuais, bem como seu efeito na vida do aluno em sua comunidade, na sociedade e no mundo. • Refetir acerca do global x local e relativizar questões e temas, trazendo-os para sua realidade. • Ampliar o conhecimento da Língua Materna (LM) a partir das possíveis relações entre esta e a Língua Estrangeira (LE). • Valorizar a sua própria cultura a partir do conhecimento de LE como expressão multicultural nas variadas formas de manifestação cultural, a fim de ampliar sua visão de mundo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender/interpretar textos orais e escritos numa concepção interacionista e crítica a fim de aprimorar suas próprias produções. • Identificar a função comunicativa do texto oral e escrito valendo-se de análise crítica. • Identificar em textos orais e escritos o propósito e o ponto de vista do autor, buscando compreender o funcionamento sociopragmático que subjaz a toda produção textual. • Compreender e produzir textos utilizando recursos não verbais, tendo em vista as condições de produção sob as quais se está escrevendo. • Produzir, revisar e reescrever textos coesos e coerentes, de gêneros textuais variados, tendo em vista o contexto e as condições da produção oral e escrita (O que? Por quê? Para quê? Para quem? e Como?) • Interagir com textos autênticos e atuais em diferentes registros linguísticos, uma vez que estes apresentam traços de identidade • Interagir, por meio da língua estrangeira, em diferentes contextos, tendo em vista as condições de produção oral - o que se fala; para que se fala; por que se fala; para quem se fala; e como se fala. 	<p>Eixo Linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreensão e produção oral e escrita de gêneros textuais diversificados; • Funções comunicativas da linguagem, inclusive a linguagem de sala de aula; • Marcadores do discurso; • Estratégias de leitura; • Estratégias de produção textual oral e escrita; • Estratégias de compreensão auditiva; • Estratégias de tradução. <p>Eixo Conhecimento Linguístico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Funções dos elementos semânticos no contexto (sinônimos, collocations, conjuntos lexicais, expressões idiomáticas, entre outros); • Funções dos elementos morfológicos (processos de formação de palavras, sufixos, prefixos, entre outros); • Funções dos elementos fonético-fonológicos (sons, tonicidade, entonação, entre outros); • Funções dos elementos sintáticos e articuladores do discurso no contexto (conjunções, pronomes, advérbios, entre outros).



COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none">• Aproveitar os conhecimentos adquiridos em LE na constituição de sua identidade, promovendo a convivência com as diferenças, o exercício pleno da cidadania e da preservação do meio ambiente, visando à transformação de sua realidade.• Reconhecer as tecnologias disponíveis como ferramentas para a aquisição, construção e produção de conhecimentos.	<ul style="list-style-type: none">• Identificar e utilizar palavras e expressões próprias da linguagem oral, observando a pronúncia e a entonação de acordo com os contextos de produção e uso da LA.• Conhecer e empregar as estratégias de retextualização na tradução para a construção de sentidos e na comunicação.• Identificar e fazer uso adequado dos elementos articuladores do discurso.• Identificar os elementos morfológicos na estrutura do texto.• Identificar e utilizar adequadamente os tempos verbais da língua-alvo no processo de compreensão e produção oral e escrita de gêneros textuais diversificados.• Retextualizar períodos orais ou escritos no processo de compreensão e produção oral e escrita de gêneros textuais diversificados.• Utilizar, de forma crítica, as redes sociais, os dicionários e as enciclopédias impressas e virtuais.	<p>Conteúdos específicos sugeridos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Uso comunicativo dos vários tipos de presente (simples, contínuo, perfeito);• Uso comunicativo do passado simples;• Funções comunicativas de orações condicionais (real conditionals). <p>Eixo Cultura, Sociedade e Educação</p> <p>Inglês no mundo</p> <ul style="list-style-type: none">• Conscientização sobre a importância do inglês como língua franca no mundo globalizado; variantes linguísticas; inglês como língua multicultural. <p>Valores e voluntariado</p> <ul style="list-style-type: none">• Reflexão sobre os tipos de trabalhos voluntários; reflexão e reconhecimento da importância da contribuição voluntária para a formação cidadã; reflexão sobre como ideologias e valores implicam na formação de identidades. <p>Globalização e meio ambiente</p> <ul style="list-style-type: none">• Reflexões acerca de Ecologia; identificação dos fenômenos naturais, reconhecimento das mudanças climáticas – aquecimento global; reflexão sobre causa e consequência dos impactos ambientais.

2º Ano – Ensino Médio

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar a competência comunicativa na Língua-Alvo (LA) utilizando-a em tarefas interativas, tendo em vista as situações de comunicação e as condições de produção oral e escrita. • Conhecer as estratégias de compreensão e produção de textos orais e escritos de diferentes gêneros. • Reconhecer as diferentes formas de linguagem e seus vários modos de veiculação, quais sejam: redes sociais, hipertexto, multimeios (vídeos, música, televisão, cinema), linguagem corporal, gestual, imagens, e outros. • Analisar criticamente textos orais e escritos, considerando as condições de produção dos diferentes gêneros textuais, bem como seu efeito na vida do aluno em sua comunidade, na sociedade e no mundo. • Refetir acerca do global x local e relativizar questões e temas, trazendo-os para sua realidade. • Ampliar o conhecimento da Língua Materna (LM) a partir das possíveis relações entre esta e a Língua Estrangeira (LE). • Valorizar a sua própria cultura a partir do conhecimento de LE como expressão multicultural nas variadas formas de manifestação cultural, a fim de ampliar sua visão de mundo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender/interpretar textos orais e escritos numa concepção interacionista e crítica a fim de aprimorar suas próprias produções. • Identificar a função comunicativa do texto oral e escrito valendo-se de análise crítica. • Identificar em textos orais e escritos o propósito e o ponto de vista do autor, buscando compreender o funcionamento sociopragmático que subjaz a toda produção textual. • Compreender e produzir textos utilizando recursos não verbais, tendo em vista as condições de produção sob as quais se está escrevendo. • Produzir, revisar e reescrever textos coesos e coerentes, de gêneros textuais variados, tendo em vista o contexto e as condições da produção oral e escrita (O que? Por quê? Para quê? Para quem? e Como?) • Interagir com textos autênticos e atuais em diferentes registros linguísticos, uma vez que estes apresentam traços de identidade cultural. • Interagir, por meio da língua estrangeira, em diferentes contextos, tendo em vista as condições de produção oral - o que se fala; para que se fala; por que se fala; para quem se fala; e como se fala. 	<p>Eixo Linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreensão e produção oral e escrita de gêneros textuais diversificados; • Funções comunicativas da linguagem, inclusive a linguagem de sala de aula; • Marcadores do discurso; • Estratégias de leitura; • Estratégias de produção textual oral e escrita; • Estratégias de compreensão auditiva; • Estratégias de tradução. <p>Eixo Conhecimento Linguístico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Funções dos elementos semânticos no contexto (sinônimos, collocations, conjuntos lexicais, expressões idiomáticas, entre outros); • Funções dos elementos morfológicos (processos de formação de palavras, sufixos, prefixos, entre outros); • Funções dos elementos fonético-fonológicos (sons, tonicidade, entonação, entre outros); • Funções dos elementos sintáticos e articuladores do discurso no contexto (conjunções, pronomes, advérbios, entre outros).



COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none">• Aproveitar os conhecimentos adquiridos em LE na constituição de sua identidade, promovendo a convivência com as diferenças, o exercício pleno da cidadania e da preservação do meio ambiente, visando à transformação de sua realidade.• Reconhecer as tecnologias disponíveis como ferramentas para a aquisição, construção e produção de conhecimentos.	<ul style="list-style-type: none">• Identificar e utilizar palavras e expressões próprias da linguagem oral, observando a pronúncia e a entonação de acordo com os contextos de produção e uso da LA.• Conhecer e empregar as estratégias de retextualização na tradução para a construção de sentidos e na comunicação.• Identificar e fazer uso adequado dos elementos articuladores do discurso.• Identificar os elementos morfológicos na estrutura do texto.• Identificar e utilizar adequadamente os tempos verbais da língua-alvo no processo de compreensão e produção oral e escrita de gêneros textuais diversificados.• Retextualizar períodos orais ou escritos no processo de compreensão e produção oral e escrita de gêneros textuais diversificados.• Utilizar, de forma crítica, as redes sociais, os dicionários e as enciclopédias impressas e virtuais.	<p>Conteúdos específicos sugeridos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Uso comunicativo dos vários tipos de passado (simples, contínuo, perfeito);• Uso comunicativo dos adjetivos;• Uso comunicativo dos verbos modais. <p>Eixo Cultura, Sociedade e Educação</p> <p>Música, literatura e teatro</p> <ul style="list-style-type: none">• Valorização da música brasileira no cenário internacional; reconhecimento de autores da literatura brasileira e internacional; representação de gêneros teatrais. <p>Respeitando as diferenças</p> <ul style="list-style-type: none">• Reflexão sobre os estereótipos; reflexão sobre as diversidades culturais, sociais e étnicas, sobre a educação inclusiva no Brasil e no mundo. <p>O consumismo e os bastidores da mídia</p> <ul style="list-style-type: none">• Reflexão sobre o papel da mídia na vida das pessoas (formar opinião ou alienar?); reflexões sobre o “ter” e o “ser”, o “precisar” e o “querer”; reflexão sobre ideologias impostas na linguagem da propaganda.

3º Ano – Ensino Médio

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar a competência comunicativa na Língua-Alvo (LA) utilizando-a em tarefas interativas, tendo em vista as situações de comunicação e as condições de produção oral e escrita. • Conhecer as estratégias de compreensão e produção de textos orais e escritos de diferentes gêneros. • Reconhecer as diferentes formas de linguagem e seus vários modos de veiculação, quais sejam: redes sociais, hipertexto, multimeios (vídeos, música, televisão, cinema), linguagem corporal, gestual, imagens, e outros. • Analisar criticamente textos orais e escritos, considerando as condições de produção dos diferentes gêneros textuais, bem como seu efeito na vida do aluno em sua comunidade, na sociedade e no mundo. • Refetir acerca do global x local e relativizar questões e temas, trazendo-os para sua realidade. • Ampliar o conhecimento da Língua Materna (LM) a partir das possíveis relações entre esta e a Língua Estrangeira (LE). • Valorizar a sua própria cultura a partir do conhecimento de LE como expressão multicultural nas variadas formas de manifestação cultural, a fim de ampliar sua visão de mundo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender/interpretar textos orais e escritos numa concepção interacionista e crítica a fim de aprimorar suas próprias produções. • Identificar a função comunicativa do texto oral e escrito valendo-se de análise crítica. • Identificar em textos orais e escritos o propósito e o ponto de vista do autor, buscando compreender o funcionamento sociopragmático que subjaz a toda produção textual. • Compreender e produzir textos utilizando recursos não verbais, tendo em vista as condições de produção sob as quais se está escrevendo. • Produzir, revisar e reescrever textos coesos e coerentes, de gêneros textuais variados, tendo em vista o contexto e as condições da produção oral e escrita (O que? Por quê? Para quê? Para quem? e Como?) • Interagir com textos autênticos e atuais em diferentes registros linguísticos, uma vez que estes apresentam traços de identidade cultural. • Interagir, por meio da língua estrangeira, em diferentes contextos, tendo em vista as condições de produção oral - o que se fala; para que se fala; por que se fala; para quem se fala; e como se fala. 	<p>Eixo Linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreensão e produção oral e escrita de gêneros textuais diversificados; • Funções comunicativas da linguagem, inclusive a linguagem de sala de aula; • Marcadores do discurso; • Estratégias de leitura; • Estratégias de produção textual oral e escrita; • Estratégias de compreensão auditiva; • Estratégias de tradução. <p>Eixo Conhecimento Linguístico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Funções dos elementos semânticos no contexto (sinônimos, collocations, conjuntos lexicais, expressões idiomáticas, entre outros); • Funções dos elementos morfológicos (processos de formação de palavras, sufixos, prefixos, entre outros); • Funções dos elementos fonético-fonológicos (sons, tonicidade, entonação, entre outros); • Funções dos elementos sintáticos e articuladores do discurso no contexto (conjunções, pronomes, advérbios, entre outros).



COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none">• Aproveitar os conhecimentos adquiridos em LE na constituição de sua identidade, promovendo a convivência com as diferenças, o exercício pleno da cidadania e da preservação do meio ambiente, visando à transformação de sua realidade.• Reconhecer as tecnologias disponíveis como ferramentas para a aquisição, construção e produção de conhecimentos.	<ul style="list-style-type: none">• Identificar e utilizar palavras e expressões próprias da linguagem oral, observando a pronúncia e a entonação de acordo com os contextos de produção e uso da LA.• Conhecer e empregar as estratégias de retextualização na tradução para a construção de sentidos e na comunicação.• Identificar e fazer uso adequado dos elementos articuladores do discurso.• Identificar os elementos morfológicos na estrutura do texto.• Identificar e utilizar adequadamente os tempos verbais da língua-alvo no processo de compreensão e produção oral e escrita de gêneros textuais diversificados.• Retextualizar períodos orais ou escritos no processo de compreensão e produção oral e escrita de gêneros textuais diversificados.• Utilizar, de forma crítica, as redes sociais, os dicionários e as enciclopédias impressas e virtuais.	<p>Conteúdos específicos sugeridos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Uso comunicativo dos diversos tempos verbais em gêneros textuais variados;• Uso comunicativo de elementos de coesão textual;• Funções comunicativas do discurso direto e indireto. <p>Eixo Cultura, Sociedade e Educação</p> <p>Problemas sociais na sua realidade e possíveis soluções</p> <ul style="list-style-type: none">• Exposição e reflexão acerca dos problemas que os jovens enfrentam hoje; contribuição dos alunos sobre possíveis soluções; conscientização sobre a crise mundial contemporânea (político-sociocultural e ambiental). <p>Identidade e profissão</p> <ul style="list-style-type: none">• Reflexão sobre diferentes profissões, identidades e vocações; orientação para a vida e o mercado de trabalho. <p>Ideais e desafios</p> <ul style="list-style-type: none">• Conscientização sobre a importância de idealizar e sonhar para traçar metas e alcançar objetivos; planejamento do futuro com base no presente e com a possibilidade de transformação da realidade.

4.1 LÍNGUA ESPANHOLA

Ensino Médio

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a competência comunicativa na Língua-Alvo (LA) utilizando-a em tarefas interativas, tendo em vista as situações de comunicação e as condições de produção oral e escrita. • Conhecer as estratégias de compreensão e produção de textos orais e escritos de diferentes gêneros. • Reconhecer as diferentes formas de linguagem e seus vários modos de veiculação, quais sejam: redes sociais, hipertexto, multimeios (vídeos, música, televisão, cinema), linguagem corporal, gestual, imagens, e outros. • Analisar criticamente textos orais e escritos, considerando as condições de produção dos diferentes gêneros textuais, bem como seu efeito na vida do aluno em sua comunidade, na sociedade e no mundo. • Refetir acerca do global x local e relativizar questões e temas, trazendo-os para sua realidade. • Ampliar o conhecimento da Língua Materna (LM) a partir das possíveis relações entre esta e a Língua Estrangeira (LE). 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender/interpretar textos orais e escritos numa concepção interacionista e crítica a fim de aprimorar suas próprias produções. • Identificar a função comunicativa do texto oral e escrito valendo-se de análise crítica. • Identificar em textos orais e escritos o propósito e o ponto de vista do autor, buscando compreender o funcionamento sociopragmático que subjaz a toda produção textual. • Compreender e produzir textos utilizando recursos não verbais, tendo em vista as condições de produção sob as quais se está escrevendo. • Produzir, revisar e reescrever textos coesos e coerentes, de gêneros textuais variados, tendo em vista o contexto e as condições da produção oral e escrita (O que? Por quê? Para quê? Para quem? e Como?) • Interagir com textos autênticos e atuais em diferentes registros linguísticos, uma vez que estes apresentam traços de identidade cultural. • Interagir, por meio da língua estrangeira, em diferentes contextos, tendo em vista as condições de produção oral - o que se fala; para que se fala; por que se fala; para quem se fala; e como se fala. 	<p>Eixo Linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreensão e expressão oral e escrita de gêneros textuais diversificados; • Funções comunicativas da linguagem; • Marcadores discursivos; • Estratégias de leitura; • Estratégias de produção textual; • Estratégias de compreensão auditiva; • Estratégias de tradução; • Linguagem de sala de aula; • Relação entre as variantes linguísticas; <p>Eixo Conhecimento Linguístico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Funções dos elementos do léxico no contexto (sinônimos, conjuntos léxico-semânticos, expressões idiomáticas, os heterossemânticos); • Funções dos elementos morfológicos (processos de formação de palavras, sufixos, prefixos, heterogênicos); • Funções dos elementos da pronúncia (sons, acento, ritmo e entonação - os heterotônicos); • Funções dos elementos articuladores (conjunções, pronomes, advérbios, entre outros); • Uso comunicativo dos tempos presente, pretéritos e futuro;



COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none">• Valorizar a sua própria cultura a partir do conhecimento de LE como expressão multicultural nas variadas formas de manifestação cultural, a fim de ampliar sua visão de mundo.• Aproveitar os conhecimentos adquiridos em LE na constituição de sua identidade, promovendo a convivência com as diferenças, o exercício pleno da cidadania e da preservação do meio ambiente, visando à transformação de sua realidade.• Reconhecer as tecnologias disponíveis como ferramentas para a aquisição, construção e produção de conhecimentos.	<ul style="list-style-type: none">• Identificar e utilizar palavras e expressões próprias da linguagem oral, observando a pronúncia e a entonação de acordo com os contextos de produção e uso da LA.• Conhecer e empregar as estratégias de retextualização na tradução para a construção de sentidos e na comunicação.• Identificar e fazer uso adequado dos elementos articuladores do discurso.• Identificar os elementos morfológicos na estrutura do texto.• Identificar e utilizar adequadamente os tempos verbais da língua-alvo no processo de compreensão e produção oral e escrita de gêneros textuais diversificados.• Retextualizar períodos orais ou escritos no processo de compreensão e produção oral e escrita de gêneros textuais diversificados.• Utilizar, de forma crítica, as redes sociais, os dicionários e as enciclopédias impressas e virtuais.	<ul style="list-style-type: none">• Funções comunicativas das orações condicionais e concessivas;• Uso comunicativo do imperativo. <p>Conteúdos específicos sugeridos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Uso comunicativo dos diversos tempos verbais em gêneros textuais variados;• Uso comunicativo de elementos de coesão textual;• Funções comunicativas do discurso direto e indireto. <p>Eixo Cultura, Sociedade e Educação</p> <p>Pluralidade Cultural</p> <ul style="list-style-type: none">• A importância do espanhol hoje;• Origem da língua espanhola;• Países de fala hispânica;• Os sons do espanhol. <p>A Hispanidade - As literaturas de língua espanhola.</p> <ul style="list-style-type: none">• As correntes artísticas;• Os escritores da literatura; panorama das artes: folclore, músicas, danças, festas, comidas, bebidas típicas, pintura, escultura, arquitetura, crenças, costumes, tradições, entre outros. <p>Família</p> <ul style="list-style-type: none">• Árvore genealógica;• Religiosidade;• Constituição familiar;• Origens; descendências;• Costumes e tradições.



COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS
		<p>O Mundo do trabalho</p> <ul style="list-style-type: none">• Relações de trabalho;• Mercado de trabalho: atualidade e tendências;• Formação profissional;• Emigração e Imigração;• Trabalho voluntário. <p>O meio ambiente</p> <ul style="list-style-type: none">• A ocupação desordenada da terra;• A água;• O clima. <p>Transportes e urbanização</p> <ul style="list-style-type: none">• Cidade, bairro, rua, meios de transporte;• Zona urbana e rural;• Mobilização e planejamento;• Orientações aos visitantes. <p>O lazer</p> <ul style="list-style-type: none">• Atividades esportivas;• Atividades culturais;• A televisão como entretenimento (visão crítica).

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, C. **Que é o projeto 12 dias/12 minutos?** Petrópolis, RJ: Vozes. 2001. BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 11. Ed. São Paulo: Hucitec, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Currículos Nacionais para o Ensino Médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias**. 2006.
- BROWN, H.D. **Principles of Language Learning and Teaching**. (4a. Ed.) Longman. 2000.
- CERVETTI, G.; PARDALES, M. J.; DAMICO, J. **Multiple of differences: comparing the traditions, perspectives, and educational goals of critical reading and critical literacy**. *Reading Online*, 4(9). Disponível em: http://www.readingonline.org/articles/art_index.asp?HREF=/articles/cervetti/index.html Acesso: Abril 2001.
- COPE, B.; KALANTZIS, M. **Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures**. London: Routledge. 2000.
- KRESS, G. **Literacy in the New Media Age**. London and New York: Routledge. 2003.
- _____. **Multimodality**. In: COPE, B. & KALANTZIS, M. **Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures**. London: Routledge. 2000.
- LANKSHEAR, C. & KNOBEN, S. **New Literacies, Changing Knowledge and Classroom Learning**. London and New York: Open University Press. 2003.
- LEFFA, V. **O ensino de Línguas Estrangeiras no contexto nacional**. *Contexturas, APLIESP*, n. 4, p. 13-24. 1999.
- LEFFA, V. **Teaching English as a multinational language**. *The Linguistic Association Of Korea Journal*, Seul, Coreia, v. 10, n. 1, p. 29-53. 2002.
- LUKE, C. **Cyber-schooling and technological change: Multiliteracies for new times**. In: COPE, B.; KALANTZIS, M. **Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures**. London: Routledge. 2000.
- MATTOS, A. M.A. & VALÉRIO, L. **Letramento crítico e ensino comunicativo: lacunas e interseções**. In: *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 10, n. 1. Belo Horizonte. 2010.
- MENEZES DE SOUZA, L. M. T., & MONTENEGRO, S. **Currículos Nacionais do Ensino Médio: O desafio**

Línguas Estrangeiras in Linguagens, códigos e tecnologias. Brasília: MEC. 2006.

MOITA LOPES, L. P. **Oficina de Linguística Aplicada.** Campinas, SP: Mercado de Letras. 1996.

MOITA LOPES, L. P. **Identidades Fragmentadas.** Campinas, SP: Mercado de Letras. 2002.

MONTE MÓR, **Investigating critical literacy at the University in Brazil. In: Critical Literacy: Theories and Practices Vol 1.** 2007. Disponível em: <http://criticalliteracyjournal.org/>. Último acesso: 01/08/2011.

PERRENOUD, P. **10 Novas competências para ensinar.** Porto Alegre: ARTMED. 2000. Cap. 7.

ROJO, **Retratos Múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial. 2009.**

SNYDER, I. **The literacy wars: Why teaching children to read and write is a battleground in Australia.** Sydney: Allen & Unwin. 2008.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte-CEALE: Autêntica. 1998.

SUAREZ-OROZCO, M.M. & QUIN-HILL. **Globalization, Culture and Education in the New Millennium. Berkeley and Los Angeles: University of California Press. 2004.**

SWALES, J. **Genre Analysis.** Cambridge: CUP. 1990

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1995.

